

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

Designação do projeto | INOVAÇÃO PRODUTIVA :: COVID-19: Criação de linha de produção para fabricação de produtos para combate à propagação da COVID-19, colchões hospitalares

Código do projeto | POCI-01-02B8-FEDER-071679

Objetivo principal | OT 1 - Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação

Região de Intervenção | Centro - Aveiro

Entidade beneficiária | FLEX 2000 - PRODUTOS FLEXIVEIS S.A.

Data de aprovação | 2020-05-25

Data de início | 2020-06-01

Data de conclusão | 2020-07-24

Custo total elegível | € 570.000,00

Apoio FEDER | € 370.500,00

Descrição:

Com o aparecimento da pandemia assistiu-se a um aumento importante da procura de colchões hospitalares, uma vez que as entidades como hospitais e lares, estão a descartar os colchões que foram usados por pessoas infetadas e a adquirir novos colchões. Para fazer face às necessidades, houve hospitais que reforçaram de forma significativa os stocks de colchões, por outro lado muitos colchões foram usados na montagem de hospitais de campanha.

Esta tipologia de produtos não tem fabrico relevante em Portugal, sendo o mercado mundial abastecido por empresas produtoras sedeadas na China, Vietname, Camboja, Laos e Sérvia.

Face ao atrás exposto, a empresa pretende, no âmbito deste projeto, aumentar a capacidade produtiva da linha de produção de colchões hospitalares, implementando uma nova linha produtiva automatizada inteiramente dedicada a esta tipologia de produtos.

Atualmente a FLEX2000 não tem nenhum processo mecanizado de acabar os colchões hospitalares. Todo o trabalho é feito de forma manual, facto que limita a produção em número suficiente para permitir preços mais acessíveis. Assim, para fazer face à procura nacional e internacional, na Europa e nos EUA, a empresa irá investir numa linha automatizada.

Para implementar esta nova linha, serão investidos 570 mil euros, sobretudo na aquisição de equipamento.

Os principais clientes dos produtos da empresa serão hospitais, lares de idosos, misericórdias, centros geriátricos, unidades de cuidados continuados e a rede nacional de cuidados continuados. Por outro lado, é intenção da empresa exportar para os EUA, que de momento estão a ser abastecidos em grande parte pela CHINA, e também para os mercados espanhol, francês, belga, Italiano, alemão, inglês, holandês, que procuram alternativas competitivas no mercado.